

CULTURA POPULAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Verônica Moreira Souto Ferreira¹
Adriano Diego Oliveira Ribeiro²
Hygo da Silva Palheta³

Resumo: O trabalho aborda uma mostra cultural realizada na disciplina “Cultura Popular e Educação Física: Bases Teóricas e Metodológicas” do curso de Educação Física da Universidade Federal do Pará (UFPA). A disciplina possui carga horária teórica, prática e de extensão. A mostra cultural, sendo parte da extensão, possibilitou aos alunos e docentes do curso uma vivência da cultura popular por meio do trabalho desenvolvido para a avaliação da disciplina. O objetivo deste trabalho é relatar os aspectos culturais realizados ao longo da disciplina e que estavam presentes na mostra apresentada. Para tanto, este trabalho recorre à pesquisa bibliográfica, buscando referências conceituais capazes de dar ênfase à importância dos conteúdos de cunho cultural para a formação docente e dos sujeitos em geral. Os elementos presentes nesta mostra foram: O Círio de Nazaré, Capoeira, Lundu, Marujada de Bragança, Boi Bumbá, Vaqueiros do Marajó e Carimbó. Ambos configuram manifestações culturais presentes no território paraense e deram sentido à apresentação dos discentes na mostra apresentada à disciplina.

Palavras-chave: cultura popular, educação física, mostra cultural.

Introdução

O curso de Educação Física (EF), vinculado a Universidade Federal do Pará (UFPA), tem como proposta uma formação pautada no movimento humano, em uma cultura lúdica e corporal dotada de significância e intencionalidade, contribuindo para a formação global do ser humano nas suas nuances e diversidades (FEF, 2011).

Assim, é possível visualizar na Organização Curricular do curso, presente no Projeto Político Pedagógico (PPP), a oferta de diversas disciplinas em diferentes áreas de conhecimento, o que possibilita uma formação abrangente, pautada em ampla e sólida competência teórica, prática e sócio-política (FEF, 2011).

Dentre as disciplinas que compõem a estrutura curricular do curso, citamos as seguintes: Estudos em Lazer; Estudos Antropológicos em Educação Física; Estudos Sociológicos em Educação Física; Bases Teóricas e Metodológicas do Ensino da Dança;

¹ PPGCMH - UFPA. E-mail: vnferreira94@gmail.com

² HAPÁX - UFPA. E-mail: adri_die197@yahoo.com.br

³ PPGTUR - UFPA. E-mail: palhetahygo@gmail.com

Cultura Popular e Educação Física: Bases Teóricas e Metodológicas. Esses componentes, em especial, apresentam uma aproximação a aspectos culturais regionais que perpassam a formação do professor de Educação Física, bem como seu cotidiano de trabalho.

Segundo Daolio, a Educação Física enquanto área de conhecimento trata das manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humanos, portanto pode ser primordialmente conceituada como "cultura". Para o autor, "todas as manifestações corporais humanas são geradas na dinâmica cultural [...], expressando-se diversificadamente e com significados próprios no contexto de grupos culturais específicos" (DAOLIO, 2004, p. 2-3).

Levando em consideração a perspectiva de Daolio (2004), é possível compreender a importância de componentes curriculares alinhados às discussões culturais ao longo do curso de EF. Dessa forma, a Faculdade de Educação Física (FEF) busca abordar ao longo do processo de formação as características de população paraense, sustentando que

"O paraense traz em seus gestos e atos, na sua dimensão lúdica, nas suas práticas esportivas e recreativas, nas suas danças e lutas, a sua história e a sua cultura. Constrói a si mesmo, paraense, a partir de referenciais múltiplos e tem ele, paraense, em seu corpo, o suporte de tal multiplicidade" (FEF, 2011, p. 10).

Nesse sentido, abordaremos como eixo central do trabalho a disciplina "Cultura Popular e Educação Física: Bases Teóricas e Metodológicas", que possibilitou uma vivência significativa de aspectos relacionados à cultura popular paraense e também de outras regiões do país, tanto do ponto de vista teórico quanto prático. Como produto final da disciplina foi realizada uma Mostra Cultural, a fim de expor o trabalho desenvolvido, envolvendo tanto os discentes, quanto docentes da faculdade e público externo.

Portanto, o objetivo deste relato de experiência é abordar os aspectos culturais desenvolvidos ao longo da disciplina "Cultura Popular e Educação Física: Bases Teóricas e Metodológicas", que culminaram em uma Mostra Cultural, contribuindo para área de estudos com enfoque cultural multidisciplinar. Para tanto, este trabalho recorre à pesquisa bibliográfica, buscando referências conceituais capazes de dar ênfase à importância dos conteúdos de cunho cultural para a formação docente e dos sujeitos em geral.

O relato iniciará com uma análise geral da disciplina "Cultura Popular e Educação Física: Bases Teóricas e Metodológicas", a fim de apresentar os conteúdos trabalhados. Em seguida, serão descritos os caminhos até a Mostra Cultural e seus componentes. Por

fim, serão aprofundados os elementos culturais regionais que foram abordados na Mostra Cultural.

Cultura Popular e Educação Física

A ementa da disciplina "Cultura Popular e Educação Física: Bases Teóricas e Metodológicas" prevê uma abordagem ampla de conceitos e práticas culturais, a fim de contribuir para a formação do professor de Educação Física. Para tanto, a disciplina conta com uma carga horária total de 68 horas, dividida em atividades teóricas (28 horas), práticas (30 horas) e de extensão (10 horas).

Nesse sentido, os conteúdos preambulares partiram do estudo das bases antropológicas e sociológicas que norteiam a compreensão de folclore e cultura popular. Logo, as manifestações populares foram definidas como expressão cultural e importante possibilidade de trabalho pedagógico em Educação Física, com reconhecido valor educacional (FEF, 2011).

Para compor as temáticas da disciplina de forma ainda mais significativa, houve uma preocupação em abordar o universo corporal, lúdico e artístico das festas, folguedos, dança e teatro popular presentes na cultura amazônica (FEF, 2011). Essa aproximação com as práticas culturais regionais possibilita o fortalecimento da cultura popular regional, frente a um cenário de ameaças a essas manifestações.

Dentre as referências utilizadas para compor a carga horária teórica da disciplina, destacamos as seguintes obras: "O que é cultura popular" (ARANTES, 2004); "Conformismo e resistência: aspectos da cultura popular no Brasil" (CHAUÍ, 1994); "Educação Física e o Conceito de Cultura" (DAÓLIO, 2004); e "Cultura de massa e cultura popular" (BOSI, 2003). Essas obras foram a base teórica da disciplina e possibilitaram amplas discussões, estruturando os conhecimentos inerentes à Cultura Popular e com uma perspectiva voltada para a Educação Física.

Segundo o PPP do curso, a Educação Física deve contemplar, simultaneamente, "[...] um **saber fazer** e um **saber sobre** esse saber fazer, não menos que a tarefa de mediação simbólica da educação física, o sentido/significado do mover-se, além de outros" (FEF, 2011, p. 17, grifo nosso). Portanto, a carga horária da disciplina dedicada a

atividades práticas foi devidamente contemplada, com diversas aulas voltadas a esse aspecto.

As chamadas aulas práticas da disciplina possibilitaram um primeiro contato para vários discentes da turma com algumas das manifestações culturais regionais, o que evidencia a falta de domínio de diversos aspectos da nossa própria cultura. Para Lima *et al.* (2015), apesar da juventude ter acesso ao conhecimento da cultura do lugar que vive, acaba não a conhecendo pois está constantemente em contato com outras manifestações vindas de outros lugares.

Por fim, e para cumprir a referida carga horária de extensão, a disciplina teve como culminância uma mostra cultural, dirigida pelo docente da disciplina, com criação coreográfica e composição do espetáculo realizadas pelos discentes. A seguir, abordaremos as possibilidades de expressão cultural proporcionadas pela culminância da disciplina, bem como sua estrutura de apresentação.

Mostra cultural

A mostra cultural, resultado da disciplina "Cultura Popular e Educação Física: Bases Teóricas e Metodológicas", contemplou a carga horária de extensão proposta na ementa desse componente. Para isso, houve uma intensa preparação coreográfica, bem como estudos para a apropriação teórica de cada elemento que integrou a apresentação.

Os discentes desempenharam papéis diversos, desde a composição coreográfica, estruturação de cenário e figurino, organização de aspectos técnicos e até contribuíram para o repertório musical. Nesse sentido, foi possível observar uma imersão de toda a turma, a fim de realizar com seriedade o evento, além de contemplar importantes manifestações culturais da região.

A apresentação foi estruturada a partir de uma perspectiva "artista-espectador", na qual os discentes em um momento eram integrantes da plateia e logo em seguida estariam no palco, possibilitando uma fluidez entre sujeitos participantes. Vale ressaltar que a área de apresentação não se restringiu ao palco, sendo utilizados também os corredores no entorno da plateia.

As transições entre os elementos apresentados buscaram uma dinâmica de continuidade, tendo uma conexão entre todas as manifestações contempladas. Dessa

forma, houve a intencionalidade de entrelaçar em algo único a grande diversidade cultural presente na região amazônica.

Assim, a instituição universidade possibilitou através dessa experiência um extrapolamento dos clássicos objetivos de formação profissional. Conforme Silverio e Nunes (2015, p. 2), a universidade pública, "muito além de formar profissionais para o mercado, é um espaço democrático, de socialização do conhecimento e da pluralidade cultural".

Os aspectos culturais se apresentam como uma ponte entre a comunidade e a universidade. Segundo Rigueira Jr,

É um canal de comunicação, de integração da academia com a sociedade. Mas não é só. Há quem veja no caráter desafiador da arte seu grande trunfo para influir no processo de transformação da universidade. [...] A oferta contínua de oportunidades de contato com as mais diversas manifestações é uma das características marcantes de uma política consistente de cultura na universidade (RIGUEIRA JR, 2008, p. 1).

Portanto, a experiência ao longo da disciplina foi extremamente significativa em diferentes aspectos, pois possibilitou a apreensão de conteúdos teóricos, repertório corporal, expressão cultural, dentre outros.

A seguir, abordaremos cada manifestação integrante da mostra, possibilitando uma contextualizando dos aspectos culturais regionais, bem como uma possibilidade de introdução a elementos da cultura paraense e amazônica.

Manifestações culturais regionais

As manifestações culturais surgem através do anseio de grupos de cristalizar os seus modos de vida e expressão. Magalhães Batista (2005) afirma que enquanto existem grupos que buscam esquecer as formas cotidianas vividas, outros priorizam a permanência da memória e lutam pela sua existência. E por insistirem na continuidade, as manifestações culturais (r)existem e configuram a identidade de um território. A memória e identidade atribui a um grupo sentido de reconstrução de si no meio em que vive (POLLAK, 1992).

Desse modo, a disciplina "Cultura Popular e Educação Física: Bases Teóricas e Metodológicas" trouxe como mostra cultural uma apresentação dinâmica, englobando algumas das manifestações culturais presentes no território paraense. Os elementos presentes nesta mostra foram: O Círio de Nazaré, Capoeira, Lundu, Marujada de

Bragança, Boi Bumbá, Vaqueiros do Marajó e Carimbó. Ambos configuram um cenário cultural paraense diverso presente na vida e luta cotidiana de muitas pessoas que buscam manter vivas suas tradições (MAGALHÃES BATISTA, 2005).

A mostra cultural iniciou-se com uma das maiores festas religiosas do Brasil, o Círio de Nossa Senhora de Nazaré (Belém - PA). O Círio acontece todos os anos no segundo domingo do mês de outubro com rituais, elementos sagrados, romarias, arraiais, culinária, música, dança, brinquedos e objetos simbólicos (CASTRO, 2018). Essa manifestação surge com o achado da imagem de Nazaré pelo Caboclo Plácido às margens do igarapé Murutucú no ano de 1700 e perdura até os dias de hoje (DUBOIS, 1953). A mostra cultural trouxe a representação de devoção e fé de fiéis paraenses ajoelhados no chão, cantando hinos representativos da festa, carregando brinquedos simbolizando graças alcançadas, e na corda do círio, um elemento sagrado dividido por promesseiros durante a procissão. Por fim, saúdam a Virgem de Nazaré (Padroeira da Festa).

Após a representação do Círio, foi a vez da Capoeira. A Capoeira é muito representativa no que tange a identidade brasileira. Ela nasce das relações socioculturais entre o Brasil e a África, representando as formas de luta e resistência praticadas por escravos africanos nos períodos coloniais (OLIVEIRA; LEAL, 2009). Mesmo que a Capoeira não seja genuinamente paraense, a sua prática e ensinamentos estão presentes em muitos lugares do estado. Oliveira e Leal (2009) afirmam que a capoeira é representada por ações e movimentos corpóreos e ludicidade. E desta forma foi exibida na mostra por alunos com instrumentos, cantorias e através de movimentos característicos dessa manifestação.

A mostra continuou com alunos contextualizando em voz alta o que há por trás das manifestações culturais, os elementos que deram origem às identidades e expressões. Em seguida iniciou a apresentação do Lundu, dança típica da região da Ilha do Marajó (PA). O Lundu tem origem africana com os ritmos dos batuques trazidos por negros africanos e introduzidos na cultura marajoara (OLIVEIRA, 2009). A dança também resulta de um encontro sociocultural (africana, indígena e branca) no Brasil.

A próxima manifestação da mostra está presente em mais uma cidade do Brasil, o Boi Bumbá. Na Amazônia e no Nordeste do Brasil, cada população vive da sua maneira a cultura do boi de acordo com o seu cotidiano e singularidade (FILHO, 2002). Filho

(2002) revela que ao sair da região Nordeste e chegar na Amazônia, o "bumba meu boi" se converte em "boi bumbá" através das influências indígenas e de novos elementos criativos inseridos no personagem. O boi bumbá, presente na mostra, é resultado de um processo do boi introduzido na região amazônica com suas particularidades cotidianas.

Em seguida, foi a vez da apresentação da dança dos vaqueiros do Marajó. Os marajoaras são personagens importantes para a vida local pois representam os trabalhadores, fazendeiros, criadores de gados e homens com outras vocações que habitam esse território (FARES E RODRIGUES, 2015). A dança dos vaqueiros configura-se em mais uma realidade vivida na Amazônia, desta vez a de homens marajoaras que realizam na dança movimentos do seu dia-a-dia como o de laçar o boi e o de galope que representam a cavalgada no campo (AZEVEDO, 2018).

A seguir começou a apresentação da Marujada de Bragança (PA). A Marujada configura todas as atividades pertencentes à Festividade do Glorioso São Benedito de Bragança (SILVA, 2006). No município bragantino a festividade é realizada todos os anos no mês de dezembro entre os dias 18 e 26 (CORRÊA E ALENCAR, 2015). Na mostra cultural os alunos representaram a procissão que é realizada no último dia da festa pelos marujos bragantinos. Trajados de vermelho e branco essa procissão promove a maior aglomeração de pessoas nas ruas da cidade acompanhando a imagem do Glorioso São Benedito.

Por fim começou a última apresentação, umas das mais representativas do estado. O Carimbó é uma manifestação cultural do Pará que envolve elementos indígenas e africanos expressos em danças, músicas, movimentos e instrumentos que contam muito sobre a vida ribeirinha paraense (HUERTAS, 2014). Na apresentação, as mulheres vestiram camisas brancas, saias longas e fazendo movimentos circulares que soam como sensuais (características da dança), enquanto os homens as acompanham sem desviar o olhar de seus corpos e rostos, vestidos de calças brancas enroladas acima dos tornozelos e sem camisa.

Considerações finais

Como relato ao longo do texto, a mostra cultural desenvolvida a partir da disciplina "Cultura Popular e Educação Física: Bases Teóricas e Metodológicas"

possibilitou uma perspectiva única para a formação dos discentes de Educação Física da UFPA. O componente curricular foi organizado prevendo uma carga horária total de 68 horas, com atividades teóricas, práticas e de extensão.

Os aspectos teóricos ressaltaram a importância das manifestações populares para a definição da expressão cultural, dando a devida importância desses conteúdos ao trabalho pedagógico em Educação Física, com reconhecido valor educacional. Dessa forma, as temáticas da disciplina ocuparam um locus significativo, abordando o universo corporal, lúdico e artístico das festas, folguedos, dança e teatro popular presentes na cultura amazônica.

A fim de contemplar o "saber fazer" inerente às práticas corporais da Educação Física, a carga horária dedicada a atividades práticas foi realizada com afinco. Para muitos, essas aulas possibilitaram um primeiro contato com algumas das manifestações culturais regionais. Assim, é possível ter uma noção da grande importância desse componente curricular.

A mostra cultural como culminância da disciplina, proporcionou aos discentes uma intensa preparação coreográfica, bem como estudos para a apropriação teórica de cada elemento que integrou a apresentação. Nesse sentido, a mostra foi momento de socialização de conhecimentos e importante elemento para dar visibilidade à pluralidade cultural.

Por fim, as manifestações culturais expostas durante a mostra cultural foram: O Círio de Nazaré, Capoeira, Lundu, Marujada de Bragança, Boi Bumbá, Vaqueiros do Marajó e Carimbó. Esses elementos são importantes integrantes do cenário cultural paraense, tendo ou não suas origens em nosso estado.

Vale ainda ressaltar a importância de valorizar experiências como as aqui relatadas, não somente nos cursos de Educação Física. Reconhecer o significado dos elementos culturais no ambiente universitário é possibilitar a expansão de experiências, para além da formação profissional.

Referências

ARANTES, A. A. **O que é cultura popular?** (Coleção Primeiros Passos). São Paulo: Brasiliense, 2007.

CASTRO, Mercedes Maria Silva. **A festa do Círio de Nazaré: o retrato da devoção popular do Pará.** 2018. 72f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Sociais) – Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

CHAUÍ, M. **Conformismo e resistência: aspectos da cultura popular no Brasil.** 6ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

CORREA, Ester; ALENCAR, Edna. **Rito e devoção entre as mulheres marujas de São Benedito, Bragança-PA.** PPGA-UFPA, 2014.

DAOLIO, J. **Educação física e o conceito de cultura.** Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

DUBOIS, Florencio. **Nossa Senhora de Nazaré: sua devoção em Portugal e no Pará – sua basílica em Belém do Pará.** São Paulo: Gráfica Siqueira, 1953.

FARES, Josebel Akel; RODRIGUES, Venize Nazaré Ramos. **Marajó e vaqueiros: Memórias de ofício, épica e ancestralidade.** XXVIII Simpósio Nacional de História. Florianópolis, Santa Catarina, 2015.

FEF - FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Educação Física - Licenciatura.** Belém: UFPA, 2011.

FILHO, Raimundo Dejard Vieira. **A festa de boi-bumbá em Parintins: tradição e identidade cultural.** Somanlu, v. 2, número especial, 2002.

HUERTAS, B. M. **O carimbó: cultura tradicional paraense, patrimônio imaterial do Brasil.** Revista CPC, (18), 81-105, 2014.

LIMA, Anne Caroline Oliveira et al. **Desvalorização da cultura nordestina sob o olhar dos estudantes de jornalismo da Fanor.** Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – Natal - RN – 2 a 4/07/2015.

MAGALHÃES BATISTA, Cláudio. **Memória e Identidade: Aspectos relevantes para o desenvolvimento do turismo cultural.** Caderno Virtual de Turismo, vol. 5, núm. 3, 2005, pp. 27-33 Universidade Federal do Rio de Janeiro Rio de Janeiro, Brasil.

OLIVEIRA, J. P., LEAL, L. A. P. **Capoeira e identidade nacional: de crime político à patrimônio cultural do Brasil.** In: Capoeira, identidade e gênero: ensaios sobre a história social da capoeira no Brasil [online]. Salvador: EDUFBA, 2009, pp. 43-55.

OLIVEIRA, Maria Ana de Azevedo. **Seguindo a trilha dos vaqueiros,** 2004.

POLLAK, Michael. **Memória, esquecimento e Silêncio.** In. Estudos Históricos. 1989/3. São Paulo. Cpdoc/FGV.

RIGUEIRA JR, Itamar. O novo lugar da cultura: pluralismo e transformação darão o tom das produções artísticas na universidade. **Diversa.** Revista da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, ano 7, nº 13, fev/2008. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/diversa/13/tendencia.html>>. Acesso em: 13 abr. 2021.

SILVERIO, Renata; NUNES, Rogério. Cultura na Universidade: O Projeto 12:30 da Universidade Federal de Santa Catarina. In: Desafios da Gestão Universitária no Século XXI. **Anais...**Mar del Plata Argentina: XV COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA - CIGU, 2015.